antheyra. E nos vendo o que nos assy dizer enviamos
por q esto he boa obra e santa e pera o deles tenemos
por bem e demos desde dia pera todo sempre passe fiqe
adeta igreja de santa antheyra odeto predeyro com
todas a sua herdade e terro del E mandamos q os dezes mayo
nheyros possam em elle fazer adeta igreja sem outro em
bargo nehum E mandamos aos nossos almoxarifes
e aos nossos justiças q o compram e guardem e fiquem
assy compriu e guardar e nom consentam q nehum
contra esto vaa em nehuma guisa que seja sob alvo
fazendes dante a villa real ouvto do dentrado E ell
rey o mandou alli gonçalo eanes

E nde ayld qua
tro contos e trezentos e trez anos

Que nom possam na judaria nova da Cidade nehu
ma alvo guardar de fora

Com joham e ed e nos juzes da nossa leal Cidade
do porto E a todos os outros nossos justiças E
outros quaes quer q esto ouvessem de ver aqueste
carta for mostrada saude saber q os judeus q moram na
judaria nova do olival de ssa Cidade nos enviaram
dizer q bem sabemos como a nossa mandado e costu
me sempre fizeram adeta judaria apartada E que desde
de sua ha fazer gram parte do que avyd E q hora
a malleyros e estudeyros e outras pessoas vaao pousar
a elles E que os mesmos juzes lhes fazedes lhe dar
as pousadas E que jazem em elo grande perdimento
e dano E que nos pediam por mercee q a esto lhes ouvesse
mos alguma sendo e mandassemos q nom pousasse
nenhum com elles E nos vendo o que nos pedia e aten
dendo lhe fazer graça e mercee por quanto fica sem judaria
e a nova nomeadamente e desprendeyram muito em fazer E
mos por bem e mandamos q nom seja nehuma tal ou
sado de qualquer estado e condiçom q seja q pouse a
elles na dita judaria nova em nehuma guisa que seja
E alvo quando nos formos na dita Cidade que então
mandamos q sejam dadas as pousadas na dita judaria
pello nosso aposentador E outrossy mandamos a
desprendemos aos juzes e justiças q nom dem pousa
da a nenhum q seja na dita judaria que nossa mercee
q nom pouse nenhum em ella salvo nos como dito he
quando nos formos em essa Cidade como dito he E
qualquer q elle contra esto for mandamos q pague a
nos os nossos encoutos de seus ayldeldos os quaes
mandamos aos nossos almoxarifes e esgraçadores
e especialmente pa nos sob pena de os pagarem de suas casas
bens e outro alguem fazendes E em testemunho
desto lhe mandamos dar esta nossa carta dada na
Cidade de Coymbra tres dias de março El rey o man
dou alli gonçalo eanes E nde ayld mil e trezentos e anos

E outrossy mandamos q lhe nom tomedes nem consintades
tomar tempo nehum na dita judaria salvo qua
do nos hi formos como dito he nem consintades outro
ssy q lhe façam outro nehum mal nem desprazimento
em nehum modo sob a pena sobdita

Que os fidalgos nom tenham casas de morada na
Cidade sem gram lugar desta e alla plougadeyro

Com joham e ed Martollos corregedores e ve
zinhos juzes e justiças dos nossos reynos e aos
outros quaes quer que esto ouvessem de ver ou
sua carta for mostrada saude saber como o concelho
e homeens bons da nossa leal Cidade do porto nos enviaram
dizer q seus proprietarios nos antigos e especiaes
q nos hora devem em estas cortes que ho fizemos e costu
me da dita Cidade foy e he tal q nom morem em ella ne
nhum fidalgo de nehum condiçom q seja nem a hora
da nehum nem fiquem hi estudar e plougadeyro E que com di
to fizemos e costume se sempre ho dito Cidade E que ha
vem sempre dell e elle foy guardado pellos reis nossos an
tecessores e outrossy e nos E que outrossy ouvessem dos
nossos carta quando nos de por em estudo de ley pa
a elles confirmamos todos seus bons fizemos e fores e cos
tumes E que hora nom embargando todo esto alguns fidalgos e mollheres filhos dalgo e de grande lo
gar e cheffes ordeens e cheyres dellas fidalgos e
principes de nehum ano aaco dentro na dita Cidade e seus
e eyrados pa fazer outro tal como fizemos e costume
o q a dita Cidade foy e he e nos quem quer que
ella muy grande agravamento por que entendemos q
esto he cousa q seria em muy grande desfrutamento seu
e de suas bonsas e bens por esto vem homeens ricos
dreto e q vyeram e suas mordayas e vaao fora dentro
em hum e dellas E que nos pediam por mercee que
esto lhes ouvessemos de mandar E nos vendo sentimos q
nos huns das ditas pessoas no ouvessem nem podessem
aver as ditas casas de morada dentro na dita Cidade
e seus e o dito seu fizemos e costume e q nos ende fizessem
assy e assy tenham comprido E nos vendo o que
nos pediam E que prendo lhes fazer graça e mercee por
quanto ouvemos enformaçom q tal he o dito costume
e costume E como por bem e mandamos que ne
nhuns das pessoas sobditas nom seja aver
nehuas casas de morada dentro na dita Cidade E
se alguas casas em ella comprem q as vendam a
pessoas q seja taes e q o dito fizemos e costume nom
seja quebrantado E como o nom queyra assy fazer
Mandamos aos juzes q os constrangades pa ello
E em testemunho desto mande